



ISA

Parcerias e criatividade
no combate à fome

O princípio da responsabilidade social obriga a sociedade ativa a pensar em como se pode evitar o desperdício, principalmente de alimentos.

Ajude a alimentar essa idéia, tornando-se mais um parceiro na construção de uma sociedade mais justa, feliz e vivendo em paz.



Série: Tecnologia Social - Volume 1



ISA
Parcerias e criatividade
no combate à fome

A experiência do Instituto de
Solidariedade para Programas
de Alimentação

Cadernos FEAC

FEAC

Presidente Conselho Curador 2003/2004

Darcy Paz de Pádua

Presidente Diretoria Executiva 2003/2004

Edmir Bertolaccini

Superintendência Executiva

Arnaldo Rezende

Núcleo de Imprensa

Vanessa Taufic

Texto

José Pedro Martins (consultor)

Rua Odila Santos de Souza Camargo, 34 - Jardim Brandina

CEP 13092-540 Campinas - SP

info@feac.org.br • www.feac.org.br

(19) 3794.3500/3511/3512

Supervisão

Luís Norberto Pascoal

Colaboração

Jairo Pereira Leite

Coordenação Editorial

Sílnia Nunes Martins Prado

Revisão

Patrícia Zahorcsak

Fotografia

Silnei Martins

Diagramação

Linea Creativa

Realização

Editora Fundação EDUCAR DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

F: (19) 3728-8254

Para início de conversa

Mais de 26 mil toneladas de alimentos distribuídas em benefício de cerca de 200 mil pessoas de baixa ou de nenhuma renda, moradoras nos bairros mais carentes de Campinas. A economia de recursos representada por essa distribuição foi de aproximadamente R\$ 7 milhões.

Estes são alguns dos resultados alcançados em sete anos de atuação do ISA - Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação. É uma iniciativa inédita, resultado de parceria inicialmente apoiada pelo Instituto Credicard e que prosseguiu com os parceiros que permanecem: Fundação EDUCAR DPaschoal, Fundação FEAC, Prefeitura de Campinas, CEASA-Campinas e permissionários da CEASA, que são os grandes responsáveis pela doação dos alimentos distribuídos.

O ISA permite a coleta e a distribuição dos alimentos excedentes não-comercializados na Ceasa-Campinas, representando economia de gastos (lixo pago) para os permissionários e, principalmente, significando distribuição de alimentos de qualidade para milhares de pessoas e cerca de 200 entidades sociais de Campinas.

Mas o ISA também significa uma nova oportunidade de vida para ex-drogaditos, pessoas portadoras de necessidades especiais e presos reeducandos em regime semi-aberto. Várias dessas pessoas estão atuando no dia-a-dia do ISA, e muitas delas já foram contratadas pela entidade, que também possui a ativa participação de voluntários.

O ISA representa, então, um importante exemplo de responsabilidade social e empresarial em curso no Brasil, como fruto da parceria entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil. O reconhecimento veio com o Prêmio ECO da Câmara Americana de Comércio e outras distinções.

Nesta publicação reunimos a trajetória, os resultados e os atores que têm ajudado a escrever uma das mais belas páginas da cidadania ativa no País que deve colocar o combate à fome como a principal de suas prioridades no início do século 21. O ISA tem ajudado a muitas pessoas, mas os desafios sociais ainda são enormes em Campinas e no Brasil em geral. Novas parcerias para a ampliação do projeto, bem como a multiplicação da experiência em outros pontos do País, são fundamentais para ajudar a dar dignidade de vida para milhares de pessoas ainda excluídas do processo de desenvolvimento.

Ficha catalográfica elaborada pela
Faculdade de Biblioteconomia
PUC-Campinas.

363.8
M343f Martins, José Pedro
ISA. Parcerias e criatividade no combate à fome. A experiência do
Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação/José Pedro
Martins. – Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2003.
40p.: 25 cm. (Cadernos FEAC, 1)

ISBN 85-87507-36-2

1. Fome - Combate . I. ISA Instituto de Solidariedade para Programas de
Alimentação. II. Fundação Educar DPaschoal. III. Cadernos FEAC, 1.
IV. Título.

CDD 363.8

Índice para o catálogo sistemático

Fome - Combate

363.8

A coleção Cadernos FEAC é uma iniciativa da Fundação FEAC, a cargo do seu Núcleo de Imprensa, voltada para divulgar a experiência em tecnologia social desenvolvida pela instituição e suas mais de 100 entidades filiadas em Campinas e região.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papel *couché* fosco 115g/m² de miolo e capa em *triplex* 250g/m², no ano de 2003, com tiragem de 3.000 exemplares.

(NE) Os depoimentos contidos nesta obra, de autoria dos jovens da Academia EDUCAR e do fotógrafo, são trechos de declarações espontâneas, ao final da visita ao ISA.



Índice

Por que tudo começa com educação?	07
Por que falar sobre fome?	09
A ética da fome e o Brasil	11
Desperdício de alimentos	13
A questão da fome em Campinas	15
O ISA	17
Como tudo começou	19
O que acontecia antes do ISA	21
A idéia inicial e como evoluiu	23
Por que todas as CEASAs devem ter um ISA?	25
Parcerias e responsabilidade social	27
Quem está envolvido hoje	29
Como o ISA funciona passo a passo	30
Quem participa	33
Quem é beneficiado	35
Resultados obtidos	37
Como replicar	38

Por que tudo começa com educação?

Uma experiência de combate ao desperdício de alimentos e à fome não pode estar dissociada do processo educativo. Em uma sociedade cada vez mais influenciada pelos meios de comunicação e com tecnologias de informação cada vez mais eficientes, a educação é um processo contínuo, ininterrupto. E com base na educação permanente é possível reforçar, do mesmo modo, o próprio conceito de cidadania ativa, com a sociedade civil disposta a assumir responsabilidades e a procurar alternativas de resolução dos múltiplos problemas sociais.

A absorção da perspectiva educacional no processo de coleta e distribuição de alimentos também é uma forma de assegurar a dignidade de todas as pessoas envolvidas. A construção da educação implica no crescimento pessoal, no pleno desenvolvimento humano, conforme as diretrizes que vêm sendo pregadas pela ONU. Assim, a distribuição de alimentos como parte de um projeto de cunho educacional vai colaborar de modo decisivo para a evolução pessoal dos beneficiados, de modo distinto da perspectiva meramente assistencialista e caritativa, que geralmente implica em prejuízos para a auto-estima dos excluídos da sociedade.

► “A comissão faz questão de afirmar a sua fé no papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades. Não como um “remédio milagroso”, não como um “abre-te sésamo” de um mundo que atingiu a realização de todos os seus ideais, mas, entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras...”

(Jacques Delors, Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI - 1996 - UNESCO).





Por que falar sobre fome?

A questão da fome tem estado sempre presente ao longo da história brasileira e mundial. Não são isolados os episódios apontando para a existência de bolsões de fome muito próximos às ilhas de prosperidade.

O tema da fome tem permanecido, porém, geralmente esquecido, nas páginas da história oficial. É um assunto que incomoda as consciências, que provoca indignação mas que pode gerar a sensação de impotência.

É possível fazer alguma coisa? O problema não é grande demais para a capacidade resolutiva das sociedades? Estas são algumas das indagações que podem nascer da constatação do problema da fome, que continua vitimando, no início do século 21, milhões de pessoas no Brasil e em vários países.

A permanência da fome, como pode ser identificada neste trabalho, é muito mais uma questão de falta de planejamento e vontade política do que de falta de alimento. É inclusive uma questão de visão social estratégica da elite, que tem os instrumentos de gerenciamento capazes de amenizar, se não eliminar, as dificuldades para a plena distribuição de alimentos.

Outra razão oculta, mas de grande impacto, é a cadeia de impostos que onera em até 16,5% os alimentos básicos, dificultando o aumento de consumo pelas classes mais oprimidas economicamente.

- FOME NO MUNDO***
- ▶ 826 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de fome crônica, segundo a FAO, órgão das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.
 - ▶ A ONU determinou em 1996, na Cúpula Mundial da Alimentação, a meta de reduzir pela metade o contingente de famintos crônicos até 2015, compromisso reafirmado na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10, realizada na África do Sul; em relatório de agosto de 2002, a FAO admitiu que a meta pode não ser atingida.
 - ▶ Uma das fórmulas de prevenção e combate à fome, na opinião da ONU, é de fato a luta permanente contra o desperdício de alimentos.
 - ▶ Os países que lideram o ranking da fome crônica são Somália, Afeganistão e Haiti, com déficits diários de 490, 480 e 460 calorias, respectivamente; no Brasil o déficit diário entre os famintos crônicos é estimado em 250 calorias.

* Fonte: www.fao.org

A ética da fome e o Brasil



O combate à fome e à desnutrição deve ser, acima de tudo, um imperativo ético para qualquer sociedade democrática e organizada. A permanência da fome e da desnutrição funciona como um atestado de falência do próprio conceito de civilização.

Em 2001/2002, segundo o IBGE, a safra agrícola foi de 97,134 milhões de toneladas, com projeção de superação da marca de 100 milhões na safra seguinte.

É preciso lembrar que esse volume de alimentos foi produzido em menos da metade da área agricultável do Brasil. É possível, portanto, erradicar a fome no Brasil. Essa foi a grande mensagem do Movimento Ação pela Cidadania, lançado em escala nacional no início dos anos 90 pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

O Movimento Ação pela Cidadania mostrou que a questão da fome deve sensibilizar e principalmente motivar homens e mulheres. Fruto do Movimento, multiplicaram-se pelo Brasil os Comitês contra a Fome e pela Cidadania, que procuraram aglutinar as forças locais e criar alternativas para erradicar de vez a fome e a desnutrição do rico território brasileiro.

O Programa Fome Zero, lançado pelo governo federal em 2003, é a confirmação da importância do tema para a sociedade brasileira.



- “Quais são os fatores ocultos desta verdadeira conspiração de silêncio em torno da fome? Será por simples obra do acaso que o tema não tem atraído devidamente o interesse dos espíritos especulativos e criadores dos nossos tempos?”

(Josué de Castro, in “Geografia da Fome”, 1946)

“Pela atividade que foi realizada no ISA, na CEASA de Campinas, pude perceber que a pobreza no Brasil ainda é muita e também desconhecida, pois conheço a região onde foram feitas as entregas e nunca tinha visto tamanha miséria. (...) É por isso que temos motivos de sobra para ajudar!”

Depoimento de Luis Ricardo de Oliveira, 15 anos

Desperdício de alimentos

Um dos fatores que continuam impedindo a erradicação da fome em países em desenvolvimento é o desperdício de alimentos, calculado em cerca de R\$ 10 bilhões por ano no Brasil. As estratégias de conquista da segurança alimentar devem contemplar então, necessariamente, a implantação de medidas e projetos voltados para evitar o desperdício de alimentos, condenável sob qualquer ponto de vista.

Existem vários fatores que contribuem para o desperdício na cadeia de alimentos. Um deles é o chamado excedente de safra, volume de produtos que não chegam a ser distribuídos no mercado. Outro é o excedente de alimentos inviáveis em termos econômicos. Os preços baixos pagos ao agricultor no caso de alguns produtos também levam ao desperdício absurdo de alimentos.

O transporte inadequado e as dificuldades de armazenamento dos produtos também geram problemas. Um dos fatores que mais preocupam é a inexistência de uma estrutura logística para viabilizar a operação de coleta, armazenamento e destinação eficiente, com objetivo social, dos alimentos não comercializados nas CEASAs e outras grandes centrais de distribuição. É nesta área que a experiência do ISA, de Campinas, tem muito a contribuir, pelo que representa em termos de tecnologia construída de logística com fins sociais.

ESQUEMA DA CADEIA DE ALIMENTAÇÃO

Para produtos agrícolas:

Agricultores ► Intermediários ► Atacadistas (Centrais de Distribuição-CEASAs) ► Varejistas ► Consumidores

Para produtos agrícolas industrializados:

Agricultores ► Cooperativas ► Indústrias ► Atacadistas ► Varejistas ► Consumidores

"A instituição realiza um trabalho voluntário digno das maiores considerações, (...) ele tem oferecido uma nova oportunidade para que as pessoas tenham uma alimentação mais adequada e não precisem da ajuda de menores para manter a renda familiar colocando-os na escola."

Depoimento de Ester Paula Lopes, 15 anos



A questão da fome em Campinas

A preocupação com a fome e a miséria sempre esteve presente entre setores representativos da comunidade de Campinas. No início do século 20, uma pesquisa sobre os mendigos na região central da cidade que então tinha 70 mil habitantes revelou que a madrinha do compositor campineiro Antônio Carlos Gomes estava sobrevivendo de esmolas, o que gerou uma forte mobilização. O mesmo ocorreria no início da década de 1960, quando a presença de mendigos levou a uma grande campanha na Imprensa. A própria criação da Fundação FEAC, em 1964, esteve ligada à preocupação com os dramas sociais em uma cidade em constante crescimento e que tinha na época mais de 200 mil moradores.

No início da década de 1980 a forte recessão econômica no Brasil agravou a situação social, atingindo sobretudo cidades como Campinas. Na época, a Prefeitura criou um programa de combate à fome e à desnutrição, baseado na distribuição de sopas nos bairros de população mais carente.

BOLSÕES DA FOME EM CAMPINAS

Diversos estudos mostraram como a fome crônica é mais presente nos bolsões de miséria de Campinas, sobretudo nas áreas de favela, cuja população cresceu de modo exponencial desde a década de 1970 até meados dos anos 90.*

Crescimento da população favelada em Campinas

ANO	Nº BARRACOS	POP. FAVELADA
1971	600	3.090
1975	2.089	10.758
1980	8.700	44.815
1987	11.768	65.899
1991	17.265	96.700

* Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento.

O ISA



Em razão da situação social crítica da cidade, uma das alternativas desenvolvida em Campinas, no interior de São Paulo, foi o Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação - ISA.

O ISA é uma organização associada ao paradigma da responsabilidade social e que une Terceiro Setor, segmento empresarial e poder público no combate sem tréguas ao desperdício de alimentos. A evolução do ISA mostra que a ampliação das parcerias e do apoio comunitário pode tornar ainda mais eficaz a superação dos enormes desafios sociais presentes em uma cidade de porte metropolitano como Campinas.



Como tudo começou

O ISA foi criado como fruto da parceria entre instituições da sociedade civil (Fundação EDUCAR DPaschoal, Fundação FEAC e Instituto Credicard/Abrasso), o poder público (Prefeitura Municipal de Campinas), a Ceasa e o setor empresarial, por meio dos permissionários da Ceasa, que já distribuía parte dos alimentos.

Estes últimos já desenvolviam um projeto social, mas o ISA representou um salto de qualidade devido à estruturação de um espaço adequado para armazenamento, seleção e distribuição de alimentos para a população de baixa renda. “O ISA aconteceu no momento em que os permissionários estavam maduros para um projeto do tipo”, afirma José Antônio Fernandes da Silva, o José Mineiro, um dos permissionários da Ceasa que participaram ativamente do processo.

“A segurança alimentar e nutricional significa garantir, a todos, condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna, em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana.”*

(Francisco Menezes, in “Segurança Alimentar e Nutricional”, IBASENet)

“O ISA, que se localiza na CEASA de Campinas, mostra a verdadeira realidade de sobrevivência do povo da periferia das cidades brasileiras. No momento da distribuição de alimentos me deparei com pessoas de diversos estilos, raça, cor e religião, mas todas com o mesmo objetivo: buscar alimento para sua família. Pude aprender muitas coisas, assim como valorizar o que tenho.”

Depoimento de Graciele Neres, 14 anos



O que acontecia antes do ISA

Antes do ISA havia um movimento permanente de pessoas no espaço da CEASA-Campinas, em busca dos produtos que não eram comercializados. Essas pessoas até arriscavam a vida em razão do intenso fluxo de caminhões e outros veículos. O ISA nasceu então com o objetivo de recolher os excedentes de alimentos não-comercializados pelos cerca de 500 permissionários. Os alimentos seriam processados para distribuição entre entidades sociais e famílias devidamente cadastradas. Além de evitar desperdícios, essa estrutura significaria economia para os permissionários, em termos dos recursos investidos na destinação dos resíduos.

A idéia inicial e como evoluiu

Inicialmente o ISA estava projetado para distribuir cerca de 10 mil pratos de sopa para a população de baixa renda, o que acabou não sendo concretizado, pelas dificuldades na logística e pelos hábitos alimentares dos usuários. O projeto evoluiu para a coleta, seleção e distribuição dos hortifrutis in natura. O Instituto Credicard/Fundação Abrasso teve papel importante nos momentos iniciais, pelo montante de recursos financeiros aplicados na construção da sede do ISA e compra de equipamentos. Participação especial teve o dr. Sady Santos Dalmas, da Abrasso. O Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) também contribuiu na fase inicial na elaboração do projeto técnico. Luis Norberto Pascoal, da Fundação EDUCAR e Fundação FEAC, e Darcy Paz de Pádua, da FEAC, foram alguns dos idealizadores da iniciativa. O prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, o presidente da CEASA, Rubens Mandetta, e vários técnicos do ITAL também participaram ativamente da estruturação, assim como Jairo Pereira Leite.

A fundação oficial do ISA aconteceu no dia 25 de agosto de 1994. A instalação da organização foi em 27 de outubro de 1995, com a presença da presidente do Conselho do Programa Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, e da presidente do Fundo Social de Solidariedade de São Paulo, Lila Covas.

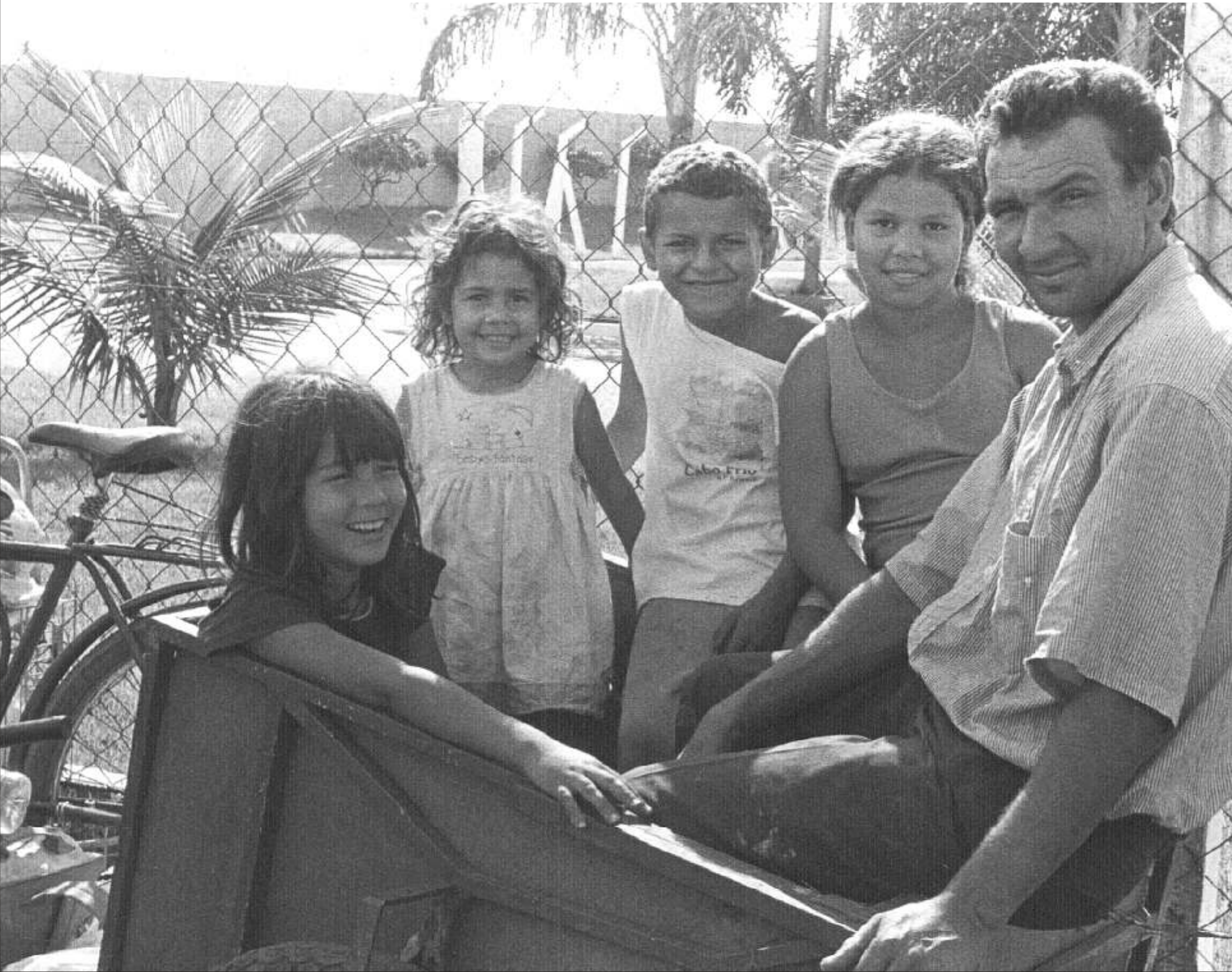
OS PRIMEIROS RESULTADOS

No primeiro ano de operação, 1996, o ISA distribuiu 1.290 toneladas de alimentos. No ano seguinte a distribuição superou as 4 mil toneladas. Em 1996 o trabalho do ISA foi reconhecido como um dos principais projetos sociais do Brasil, o que lhe valeu o Prêmio Eco da Câmara Americana de Comércio, na categoria Participação Comunitária. Nos anos seguintes o projeto se consolidou e serviu de modelo para iniciativas semelhantes no Brasil e na Argentina. O ISA é hoje uma das entidades filiadas à Fundação FEAC.

"(...) É muito compensador ver a alegria de alguns se transformar em sorriso dizendo o "muito obrigado" por poder comer. Serviu como lição de vida, pois reclamamos do que tem de mistura e não pensamos que há várias pessoas que não têm nem o prato principal."

Depoimento de Amanda Fuzetto, 16 anos

Por que todas as CEASAs devem ter um ISA?



Uma estrutura equivalente à do ISA em todos os centros de distribuição de alimentos vai justamente suprir a necessidade de uma estrutura logística que evite o desperdício e que viabilize a destinação dos excedentes não-comercializados para entidades sociais e famílias de baixa renda. As estimativas são de que pelo menos 1% de tudo o que é comercializado pelas 37 CEASAs existentes no Brasil é desperdiçado, quando poderia ser destinado à população de baixa renda.

ESQUEMA DE VENDA E DESCARTE

4-5 horas - Os produtores chegam ao centro de distribuição para a comercialização dos alimentos.

5 a 12-14 horas - Os alimentos são vendidos aos atacadistas/varejistas, nos boxes ou nas “pedras”, espaços cimentados onde os produtos são expostos.

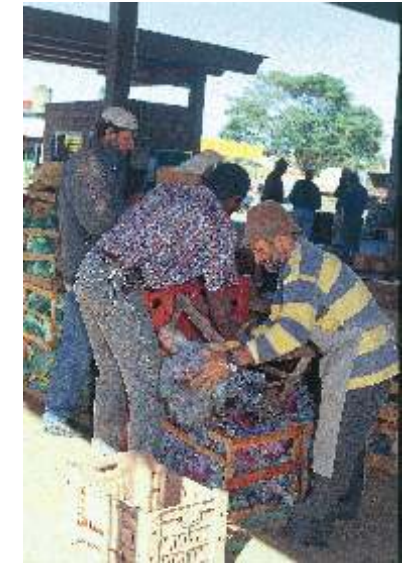
12-14 horas - Os produtores se preparam para deixar o centro de distribuição com suas caixas de transporte vazias. É nesse momento que alguns produtos de boa qualidade, não comercializados, são deixados na “pedra”, havendo então a necessidade de sua retirada. O esquema de coleta desenvolvido pelo ISA evita os gastos do produtor com a retirada/descarte dos produtos não comercializados.

Parcerias e responsabilidade social



“Quando dizemos pobreza não pensamos como pode ser difícil conviver com ela. A experiência que tive no ISA foi realmente inesquecível... Crianças precisando de apenas um abraço, e famílias brigando por uma laranja. O sentimento é de espanto e reflexão, pois lembramos como somos mal agradecidos da vida que temos.”

Depoimento de Tamiris R. Bertagnoli, 16 anos



A montagem de uma estrutura como o ISA atende ao próprio conceito de responsabilidade social empresarial que vem sendo consolidado no Brasil nos últimos anos. A emergência do Terceiro Setor, em ações de parceria com o setor empresarial e com o poder público, é uma clara resposta da sociedade civil aos desafios cada vez mais presentes em um país em desenvolvimento como o Brasil. E a experiência do ISA é essencialmente baseada na coalizão pela vida e contra a fome entre Primeiro, Segundo e Terceiro setores.

RESPONSABILIDADE SOCIAL SEGUNDO O INSTITUTO ETHOS*

O que é responsabilidade social? É uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

Diferença entre responsabilidade social e filantropia? A filantropia trata basicamente de ação social externa da empresa, tendo como beneficiária principal a comunidade em suas diversas formas (conselhos comunitários, organizações não-governamentais, associações comunitárias, etc.) e organizações. A responsabilidade social foca a cadeia de negócios da empresa e engloba preocupações com um público maior (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente), cujas demandas e necessidades a empresa deve buscar entender e incorporar em seus negócios. Assim, a responsabilidade social trata diretamente dos negócios da empresa e de como ela os conduz.

* www.ethos.org.br

Quem está envolvido hoje



O ISA representa uma experiência de sucesso pela ação articulada entre representantes do poder público, do segmento empresarial e do Terceiro Setor. Estes são os agentes envolvidos hoje no Projeto:

Assoceasa

Associação dos Permissionários da CEASA-Campinas. São cerca de 500 permissionários, que participam doando os alimentos e auxiliando na distribuição e avaliação do Projeto. É o carro-chefe do Projeto, pois sem a sua participação não haveria os alimentos disponíveis para distribuição.

Prefeitura Municipal de Campinas

É a parceira no âmbito do poder público, repassando recursos. As instalações do ISA estão sediadas no espaço da CEASA-Campinas.

Fundação FEAC

Contribui financeiramente para a organização desde o início, mas também contribui com a assessoria técnica por parte de seu pessoal especializado na ação social.

Fundação Educar DPaschoal

É uma das principais responsáveis pela manutenção do ISA, contribuindo em termos financeiros e com a interface com alguns de seus múltiplos projetos sociais e educacionais.

- ▶ “A dimensão social é uma dimensão de sobrevivência. A empresa existe dentro de uma sociedade e de uma economia. Quando estamos dentro de uma instituição, nossa tendência é supor que ela existe por si só, no vácuo. E os administradores inevitavelmente olham suas empresas pelo lado de dentro. Mas a atividade empresarial é um instrumento da sociedade e da economia. E a sociedade e a economia podem acabar com a existência de uma empresa da noite para o dia. As empresas existem por tolerância e existem apenas enquanto a sociedade e a economia acreditarem que ela faz o seu trabalho e que ele é necessário, útil e produtivo.”

(Peter Drucker, in “Management: tasks, responsibilities, practices”, 1974)

Como o ISA funciona passo a passo



Coleta

A coleta dos alimentos não comercializados na Ceasa-Campinas é feita diariamente, por voluntários e funcionários, das 8 às 17 horas. Os caminhões da Assoceasa (Associação dos Permissionários da Ceasa), cedidos ao ISA, percorrem todos os pontos de produtores e atacadistas da Ceasa, abordando individualmente os permissionários e solicitando a contribuição ao Projeto.



Seleção

Os hortifrutis coletados são selecionados e limpos pelos funcionários e voluntários nas instalações do ISA, sendo utilizadas duas esteiras para facilitar o trabalho. O envolvimento do trabalho voluntário é, de fato, considerado um dos aspectos mais importantes do Projeto ISA. Os voluntários atuam em média um ou dois dias por semana, compartilhando com os funcionários o café da manhã, almoço e café da tarde no ISA.

Armazenamento

O ISA procura distribuir no mesmo dia os hortifrutis coletados. No entanto, o que não é distribuído é armazenado em câmaras frias para garantir a qualidade e aumentar a vida útil.



Distribuição

A distribuição dos alimentos coletados é diária para as entidades sociais cadastradas. As entidades são atendidas de segunda a sexta-feira com horário previamente marcado. A entidade deve providenciar caixas plásticas para o transporte dos hortifrutis. O ISA providencia eventualmente o suporte técnico para solucionar as dificuldades apresentadas pelas entidades. Aspectos educacionais são sempre considerados na relação com as entidades.

Para as famílias - A distribuição para as famílias cadastradas ocorre às sextas-feiras, das 13h00 às 15h00. Membros das famílias contribuem na distribuição dos alimentos. Não-cadastrados também recebem hortifrutis. O momento de distribuição para as famílias é um dos mais importantes em termos de aspectos educativos. As pessoas beneficiadas recebem noções de saúde, educação ambiental, higiene e melhor utilização dos alimentos e recebem orientação sobre como providenciar os documentos necessários ao cadastramento.

Para funcionários - Funcionários dos permissionários da Ceasa e prestadores de serviços também recebem alimentos distribuídos pelo ISA. Os atendimentos são feitos às terças e quintas-feiras. Voluntários envolvidos também recebem sacolas com alimentos, nos dias em que atuam no ISA.



Resíduos

O ISA também procura dar uma destinação correta para os resíduos impróprios ao consumo humano. Eles são geralmente armazenados e depois destinados à alimentação de suínos, peixes e caprinos.

Quem participa

Várias pessoas, de distintos grupos, estão envolvidas no ISA, atuando na coleta e distribuição dos alimentos.

Voluntários

Várias pessoas têm atuado como voluntárias, na coleta, separação e distribuição de alimentos.

"Sou cearense e moro há 20 anos em Campinas. Não tenho marido e tenho quatro filhos. Antes do ISA, a única forma de conseguir comida para meus filhos era catando as sobras da Ceasa com as outras famílias da região do São Marcos, no meio do mato, das baratas e dos ratos. A gente não tinha muita preocupação com infecção, essas coisas. Pobre que está com fome quer é encher a barriga, principalmente dos filhos. Depois do ISA passei a trabalhar como voluntária na Casinha, na distribuição dos alimentos para as famílias registradas. Depois fui chamada para o ISA e fiz faxina, várias coisas antes de entrar para a cozinha. Estou há três anos registrada. Hoje sei o valor dos alimentos, a importância da limpeza e tudo mais. Minha vida mudou completamente, hoje posso dizer que sou uma cidadã brasileira, e não tenho mais vergonha como tinha antes quando catava do lixo para viver."

(Maria Ivonete Alves Barbosa, 36 anos, cearense)

Portadores de deficiência

Têm atuado no ISA, a título de profissionalização como aprendizes, usuários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).)

Reeducandos

Em regime semi-aberto. Vários reeducandos atuam na organização, em função da respectiva autorização judicial.

"Fui assaltante de bancos e hoje estou em regime semi-aberto, esperando pela prisão albergue domiciliar. Estou no ISA desde o começo de 2001, fazendo serviços gerais. Já aprendi muita coisa, mas principalmente a lidar melhor com as pessoas. É muito gratificante para mim. Hoje sei que o caminho por onde andava não leva a lugar nenhum. O ISA para mim é uma benção."

(G.S.G., 52 anos, natural de São Paulo, capital)

Ex-drogaditos

Ex-usuários de drogas também têm participado das tarefas de coleta e distribuição dos hortifrutis.

"Passei 22 anos sem família, vivendo na droga e passando por cadeias. Em 1996 atuei dois meses no ISA e voltei depois, em 1997, e não saí mais. Hoje sou contratado no Instituto como encarregado. É o meu primeiro trabalho com registro em carteira. O ISA representa tudo para mim. Ele me deu uma nova vida, tenho mais caráter e mudou muito como sou visto pelas pessoas. Me liberei das drogas e estou tentando constituir uma nova família."

(Cícero Estevo, 51 anos, natural de Getulina, SP)

"(...) O ISA deveria servir de modelo para os outros estados brasileiros, já que faz um trabalho voluntário sem fins lucrativos."

Depoimento de Erike Leandro dos Santos Bragon, 16 anos



Quem é beneficiado

Cerca de 50 mil pessoas recebem mensalmente os alimentos distribuídos pelo ISA. São os usuários de 200 entidades sociais cadastradas, muitas delas filiadas à Fundação FEAC, e membros de famílias dos bairros próximos à CEASA-Campinas, também cadastradas e que recebem os hortifrutis nas sextas-feiras à tarde.

Veja alguns depoimentos de dirigentes de entidades beneficiadas com os produtos do ISA:

“A contribuição do ISA é fundamental para a manutenção de uma entidade com mais de 180 usuários, entre rapazes e meninas, como é a Cidade dos Meninos e a Chácara Esperança. Não é uma tarefa fácil fornecer alimentos para esse número de pessoas, além dos próprios funcionários. Os jovens, especialmente, necessitam de alimentos de qualidade, com variedade, como parte de seu processo de crescimento e formação.”

Clóvis Selegatto, diretor executivo da Cidade dos Meninos, entidade mantida pela Hope Unlimited

“Para uma entidade como a nossa, que atende 282 crianças, o fornecimento de alimentos por parte do ISA é essencial. São frutas, verduras e legumes que ajudam muito na alimentação dessas crianças. Além disso, esses produtos recebidos ajudam a amenizar os altos custos que temos com a manutenção.”

Irmã Maria José Rodrigues Campos, da creche Cláudio Souza Novaes



Resultados obtidos

O ISA já foi responsável pela coleta de 26.435 toneladas de alimentos, em sete anos

Número de entidades, famílias e crianças atendidas, entre 1996 e 2002

226.996 atendimentos a famílias

35.720 atendimentos a entidades

32.586 atendimentos diretos a crianças

Custos equivalentes

As 26.435 toneladas coletadas em sete anos equivalem a um total de R\$ 7,93 milhões em benefícios concedidos a famílias de baixa renda (em valores de junho de 2003).

Em sete anos foram investidos de R\$ 1,1 milhão no projeto, também em valores de junho de 2003.

Isto significa um retorno de R\$ 7,00 para cada real investido no período.

Desafios

Cerca de 50 mil pessoas, em média, são beneficiadas com os alimentos do ISA todo mês. Mas o contingente de pessoas vivendo no limite da miséria em Campinas é muito maior: são cerca de 200 mil pessoas, 20% da população da cidade. É por isso que é fundamental a ampliação de parcerias, para aumentar ainda mais a capacidade de atendimento do ISA.

Como replicar

Passos para reproduzir a tecnologia social desenvolvida pelo ISA

Parcerias

O trabalho começa com a conscientização dos permissionários, sobre a importância e necessidade de participação em um projeto fundamental para toda a comunidade. É fundamental a estratégia de convencimento dos possíveis fornecedores dos alimentos não comercializados. A partir daí, buscar as necessárias parcerias, com o objetivo de desenvolver o projeto em bases sólidas. Também é essencial garantir o apoio em termos de infra-estrutura da Ceasa ou órgão equivalente. Parcerias estratégicas devem ser mantidas com Universidades, comitês de combate à fome, entidades afins do Terceiro Setor etc.

Criação de uma ONG

Criar uma organização não-governamental, com estatuto, diretoria e administração próprias, para ser o agente executor do projeto.

Pesquisa

Traçar uma radiografia do universo dos usuários dos serviços e dos permissionários colaboradores. Também é essencial a estruturação de um banco de dados completo com o cadastro das entidades que serão beneficiadas e outras informações úteis para a operacionalização. Cada localidade deve adequar o atendimento à sua realidade.

Cadastramento

Deve ser realizado o cadastramento das entidades, com base em um formulário simples mas com informações precisas, incluindo dados como nome do presidente e técnico responsável, endereço, registro nos órgãos legais, infraestrutura disponível, assim como os alimentos que serão usados e qual o dia da semana em que será feito o atendimento.

Recepção dos hortifrutícolas

A recepção deve conter: rampa para descarregar o caminhão, área de armazenagem de caixas plásticas de coleta, área de armazenagem de pallets, espaço para um terminal de computador.



Seleção e limpeza

A área de seleção e limpeza deve conter esteiras e/ou mesas de seleção e área de armazenagem de caixas limpas, observando os critérios: paredes azulejadas de até 2 m de altura, cobertura com telhas anti-ruídos e antitérmicas, telas de proteção contra moscas nas janelas e

Armazenamento e distribuição

Deve-se montar a instalação para armazenamento e distribuição dos alimentos. A dimensão das instalações e os equipamentos disponíveis vão determinar a complexidade dos serviços prestados. São itens essenciais: barracão de pelo menos 300 metros quadrados, câmaras frias, escritório para administração, sala de reuniões, banheiros masculino e feminino, copa para uso dos funcionários, lavanderia de caixas plásticas, depósito de resíduos para hortifrutis impróprios ao consumo humano, rampa para carga e descarga e, entre outros, casa de máquina que deverá estar localizada no lado externo do barracão. Estruturas térreas são recomendáveis, porque são mais baratas e facilitam a operacionalização. Devem ser observados aspectos como inclinação do piso, para facilitar a drenagem da água de limpeza. Cartazes, letreiros e outras indicações são recomendáveis para facilitar a localização e a operacionalização.



Outras áreas especiais

Deve haver um espaço para armazenagem (câmaras frias). A área de expedição deve conter espaço suficiente para o estacionamento do veículo dos usuários, rampa para facilitar o carregamento e espaço para mesa onde será feito o controle de distribuição. Deve ser reservado ainda espaço externo para evitar o barulho provocado pela lavagem das caixas, por máquina wap.

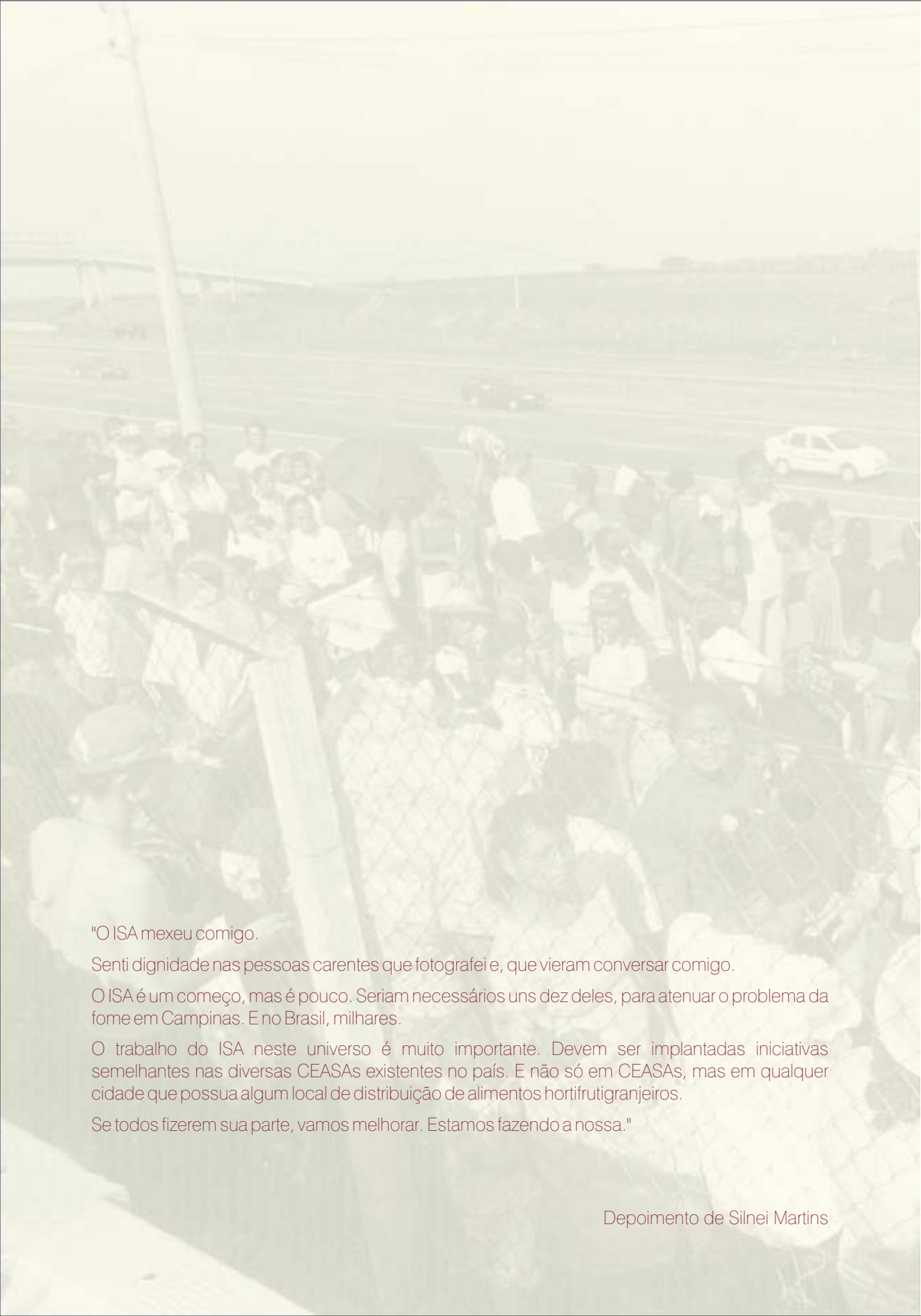
Recursos físicos necessários

É fundamental existir um depósito para resíduos constituídos pelos hortifrutis impróprios ao consumo humano. Equipamentos, como carrinhos hidráulicos, carrinhas, máquina de lavagem sob pressão, microcomputadores, esteira de seleção. Também são necessários utensílios de cozinha, materiais de escritório, caixas plásticas (para armazenagem dos produtos) e mesas de seleção.

Equipes de trabalho

São duas equipes, uma para o trabalho operacional e outra para a administração e educação. São imprescindíveis: gerente operacional, secretária, pedagoga, motorista, ajudantes de produção (para serviços gerais), voluntários e operadores de mercado (para liderar o contato com o mercado e a distribuição), encarregados de coleta e distribuição.





"O ISA mexeu comigo.

Senti dignidade nas pessoas carentes que fotografei e, que vieram conversar comigo.

O ISA é um começo, mas é pouco. Seriam necessários uns dez deles, para atenuar o problema da fome em Campinas. E no Brasil, milhares.

O trabalho do ISA neste universo é muito importante. Devem ser implantadas iniciativas semelhantes nas diversas CEASAs existentes no país. E não só em CEASAs, mas em qualquer cidade que possua algum local de distribuição de alimentos hortifrutigranjeiros.

Se todos fizerem sua parte, vamos melhorar. Estamos fazendo a nossa."

Depoimento de Silnei Martins

Fundação FEAC

Desde 1964 a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC) Fundação Odila e Lafayette Álvaro reúne e integra as entidades sociais de Campinas, a quem apóia e presta vários serviços e assessorias. Atualmente são mais de 100 entidades filiadas, nas áreas de educação complementar, abrigo, portadores de deficiência, Terceira Idade, saúde, entre outras, abrangendo uma população de mais de 60 mil pessoas. A Fundação FEAC também desenvolve projetos e programas próprios, geralmente em parceria com outras instituições e empresas, como os Programas Qualidade na Escola (PQE), Ame a Vida Sem Drogas e Cuidar, em benefício de mais de 50 mil pessoas. A coleção Cadernos FEAC tem como objetivo divulgar a experiência em tecnologia social desenvolvida pela Fundação FEAC e entidades filiadas.

ISA - Instituto de Solidariedade para
Programas de Alimentação
Rodovia D.Pedro I, SP 065, km 140,5 CEP 13089-500
Fones: (19) 3246.1555 3746.1020 3746.1045

Atuais parceiros mantenedores do ISA

FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL
Av. Anton von Zuben, 2.155
CEP 13092-540 Campinas SP Fone (19) 3728.8209
www.educardpaschoal.org.br

FUNDAÇÃO FEAC
Rua Odila Santos de Souza Camargo, 34
CEP 13093-640 Campinas SP Fone (19) 3794.3500
www.feac.org.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Avenida Anchieta, 200
CEP 13015-904 Campinas SP Fone (19) 3735.0275
www.campinas.sp.gov.br

ASSOCEASA - Permissionários da CEASA
Campinas
Rodovia D.Pedro I, SP 065, km 140,5
CEP 13001-970 Campinas SP Fone (19) 3746.1006

CEASA - Campinas
Rodovia D.Pedro I, SP 065, km 140,5
CEP 13089-500 Campinas SP Fone (19) 3746.1001